

Exportações

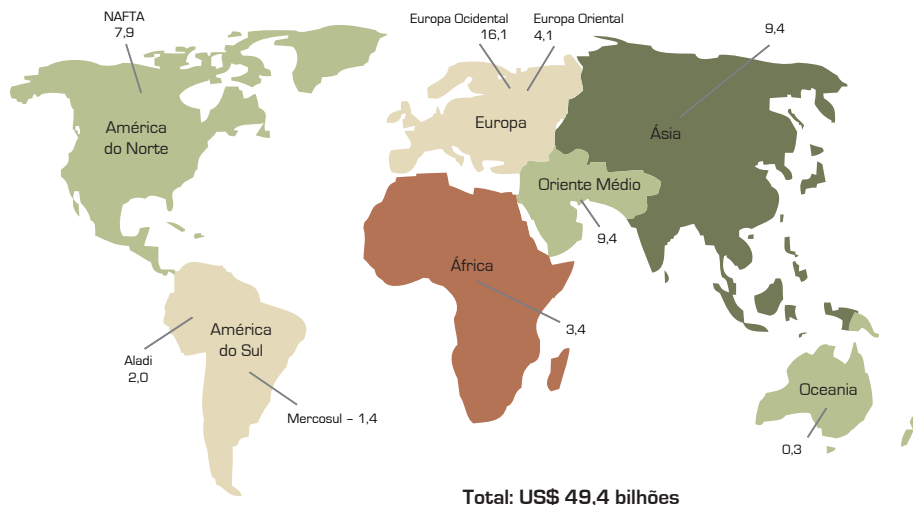
Sexto recorde consecutivo

MAIS UMA vez, a valorização do real ante o dólar não foi suficiente para evitar outro recorde nos números da balança comercial brasileira. Os embarques externos bateram nos US\$137,4 bilhões, enquanto as compras no mercado internacional ficaram em US\$91,4 bilhões. Com isso, o saldo positivo chegou a US\$ 46,0 bilhões.

A contribuição do agronegócio para a conquista desse notável desempenho foi fundamental, com exportações de US\$ 49,4 bilhões, contra US\$ 43,6 bilhões em 2005. Quando se toma o superávit da balança comercial brasileira, o setor foi responsável por 93% do total.

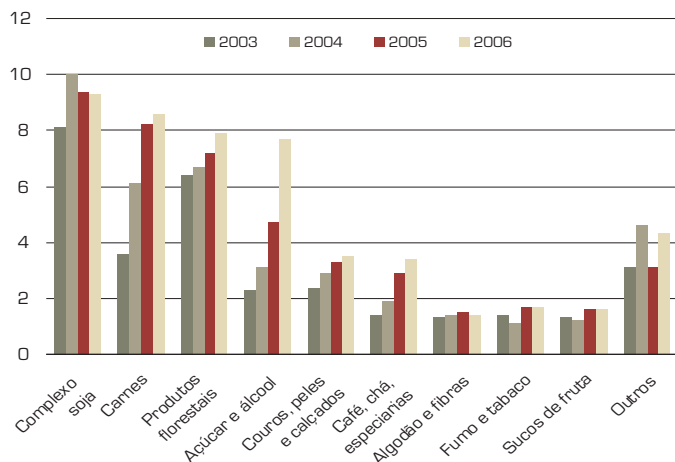
O aumento das exportações contou com o salto verificado na cadeia sucroalcooleira, que ficou acima do dobro do ano anterior. A soja continua a liderar o *ranking* da comercialização, mas as carnes ficaram mais perto, mesmo com os focos

Brasil: exportação do agronegócio em 2006 (US\$ bilhões)



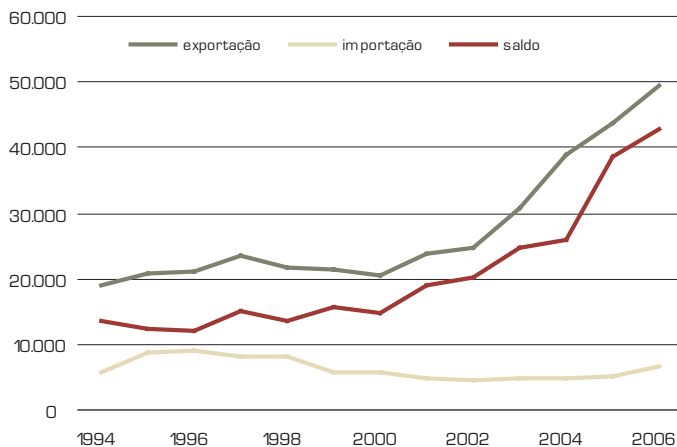
Fonte: Secex

Brasil: exportação do agronegócio (US\$ bilhões)



Fonte: Secex

Brasil: balança comercial do agronegócio (US\$ milhões)



Fonte: Secex

Balança comercial do agronegócio (US\$ milhões)

Setores	2006			2005			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
Complexo soja	9.308	47	9.261	9.474	103	9.371	-1,7	-54,5
Carnes	8.641	130	8.511	8.194	136	8.058	5,5	-4,4
Produtos florestais	7.879	1.630	6.249	7.199	1.223	5.976	9,4	33,3
Complexo sucroalcooleiro	7.772	0	7.772	4.684	0	4.684	65,9	0
Couros, peles e calçados	3.471	211	3.260	3.054	169	2.885	13,7	24,8
Café	3.364	2	3.362	2.929	2	2.927	14,9	0
Fumo e tabaco	1.752	30	1.722	1.707	22	1.684	2,6	36,4
Sucos de fruta	1.570	8	1.562	1.185	6	1.179	32,5	33,3
Fibras e produtos têxteis	1.389	444	945	1.526	238	1.288	-9,0	86,6
Frutas	733	317	415	706	241	466	3,7	31,5
Cereais, farinhas e preparações	722	1.630	-908	292	1.174	-881	147,2	38,8
Pescados	368	445	-77	405	297	107	-9,1	49,7
Cacau e suas preparações	362	131	232	387	114	273	-6,4	14,4
Bebidas	205	255	-49	201	188	13	2,1	35,6
Demais produtos	1.886	1.415	471	1.646	1.197	449	14,6	18,2
TOTAL	49.422	6.695	42.726	43.589	5.110	38.479	13,4	31,0

Fonte: Elaborado pela SRI / MAPA a partir de dados da Secex / MDIC

Exportações do agronegócio por blocos econômicos em 2006 e 2005 (US\$ milhões)

Blocos	Janeiro-Dezembro		Var %	Participação sobre total %	
	2006	2005		2006	2005
União Européia 25 - Ue 25	15.541	14.473	7,4	31,4	33,2
União Européia 15 - Ue 15	15.175	14.166	7,1	30,7	32,5
Ásia (Excl.orient. Médio)	9.386	8.615	8,9	19,0	19,8
Nafta	7.962	6.857	16,1	16,1	15,7
Oriente Médio	4.148	3.057	35,7	8,4	7,0
Europa Oriental	4.096	3.586	14,2	8,3	8,2
África (Excl.orient. Médio)	3.434	2.840	20,9	6,9	6,5
Aladi (Excl.mercosul)	2.009	1.734	15,9	4,1	4,0
Mercosul	1.459	1.299	12,3	3,0	3,0
Demais Da Europa Ocidental	519	437	18,8	1,1	1,0
Oceania	229	178	28,7	0,5	0,4
Demais Da América Latina	165	156	5,8	0,3	0,4

Fonte: Elaborado pela SRI/ MAPA a partir de dados da Secex/ MDIC

de febre aftosa verificados em Mato Grosso e o temor da gripe asiática.

Cerca de 212 países receberam produtos nacionais. Os principais países compradores de produtos do agronegócio brasileiro foram: Estados Unidos (US\$ 7 bilhões); Países Baixos (US\$ 4 bilhões); China (US\$ 3,8 bilhões); Rússia (US\$ 3,1 bilhões); Itália (US\$ 2,1 bilhões); e Alemanha (US\$ 2

bilhões). É importante destacar o elevado crescimento das exportações do agronegócio para os seguintes países: Irã (79,8%); Venezuela (64%); Egito (62%); e Emirados Árabes Unidos (47,9%).

Importação

No que se refere às importações, em 2006 houve um crescimento de 31%. Passaram

Perspectiva para 2007 é positiva

Para 2007, a expectativa é de pelo menos repetir o desempenho de 2006, com uma meta de arrecadar US\$ 152 milhões. Um crescimento entre 10% e 15% nas exportações e no superávit faz parte das previsões dentro de um cenário normal, muito mais em cima de quantidades embarcadas e não de aumento dos preços

No caso do agronegócio, pesa a influência das condições climáticas na Região Centro-Sul, responsável pela maior parte da produção agropecuária brasileira. Outro risco sensível é na área sanitária.

Nos anos recentes, o País consolidou uma cultura exportadora, com bases sólidas. A tendência do câmbio é de não apresentar grandes flutuações e de manter-se em patamares semelhantes aos do ano passado. Chama a atenção positivamente o crescimento previsto para o comércio mundial em 2007, em torno de 10%.

de US\$ 5,110 bilhões para US\$ 6,695 bilhões. Os produtos com maior incremento foram: trigo (52%), borracha natural (43%), arroz (35%), algodão (144%) e milho (37,8%).

As exportações apresentaram taxas positivas de crescimento para todos os principais blocos econômicos: União Européia (25,4%), Ásia (9%), Nafta (16%), Oriente Médio (35,7%), Europa Oriental (14,2%) e África (20,9%). As diferentes taxas de crescimento resultaram em alterações na participação desses blocos como destinos das exportações.

A União Européia continuou na liderança, absorvendo 31,4% das exportações totais do agronegócio. A participação da Ásia foi de 19%, seguida pelo Nafta, cuja participação foi 16,1%. Vale a pena ressaltar o crescimento da participação do Oriente Médio (de 7,0% para 8,4%); Europa Oriental (de 8,2% para 8,3%); e África (de 6,5% para 6,9%). ■